

A PSICOLOGIA ESCOLAR: AÇÕES E FUNÇÕES NO AMBIENTE EDUCACIONAL

Terezinha de Jesus Peres Gondim¹
Ronny Barroso Peixoto²

RESUMO

O presente artigo consiste em compreender a relevância da psicologia escolar no contexto educacional contemporâneo. É uma temática atual, visto que trata de um profissional que atua na escola em conjunto com os demais profissionais vinculados ao ambiente escolar. Contudo para compreender a atuação do profissional de psicologia no âmbito educacional, faz-se necessário abordar brevemente a história, a legislação, a conjuntura política e social, bem como as leis que fundamentam sua prática na escola. Foi trabalhado com o marco teórico Martin-Baró (2017), Martinez (2010) e Antunes (2008) e demais autores renomados que contribuíram para fundamentar o estudo. A psicologia escolar sofreu como toda ciência as mudanças políticas e sociais no local de atuação e no Brasil não seria diferente, portanto, analisar esse fenômeno, foi um dos objetivos desse estudo, bem como analisar o desenvolvimento da sua função ao longo dos anos até a contemporaneidade. A temática conduz a compreensão da história da psicologia escolar, sobretudo a relação existente no trabalho deste profissional junto com a gestão escolar, os docentes e demais funcionários da escola. Conclui-se que o artigo em questão buscou apresentar a importância desse profissional como contribuinte para melhorar a qualidade de ensino, a partir do trabalho desenvolvido em colaboração com os demais profissionais da instituição escolar.

Palavras-chave: Psicologia escolar, educação e história.

1. Introdução

A psicologia escolar não é uma temática recente, contudo, é inovadora, visto que a sociedade está em constante mudança, o que impacta diretamente na educação, especificamente nas escolas públicas e privadas.

Destarte, o tema justifica-se por ser atual, muito embora tenha perpassado por uma caminhada até chegar no contexto contemporâneo da psicologia escolar, portanto para compreender a evolução da área, é necessário abordar brevemente a história da Psicologia, focando na psicologia escolar, bem como a legislação que fundamenta sua atuação na educação brasileira.

¹ Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará-UFC- gondimterezinha@hotmail.com

² Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará-UFC- ronnynac@yahoo.com.br

A psicologia escolar como todas as áreas das ciências quando aplicadas em um determinado local sofrem influências das políticas e perspectivas sociais do país, que será abordado sinteticamente a partir de marcos históricos definidos pela política brasileira e a influência social desde 2016 até os dias atuais, refletindo sobre os impactos no cenário educacional vivenciado no Brasil ao longo dos anos e a interferência desse período na ação do psicólogo escolar no âmbito educacional.

A atuação do psicólogo escolar é desafiadora, visto que o profissional tem uma ampla ação na escola conforme a proposta pedagógica da instituição, sendo assim, é fundamental que este compreenda sua atuação na unidade escolar, bem como as relações existentes entre a gestão escolar, os docentes, os funcionários e os pais, além de ser necessária a ampla divulgação de sua função e atividade no ambiente escolar pelo núcleo gestor, que é composta pelo diretor, coordenador e secretário.

Para abordar sobre a temática, o presente artigo foi dividido em 4 (quatro) tópicos. A introdução que apresenta o artigo, o segundo será destinado a revisão de literatura sendo esta subdividida, apresentado brevemente a história da psicologia escolar, outra subdivisão tratará da relação existente entre o trabalho desempenhado na escola pelo psicólogo escolar e a gestão educacional, por fim, a contribuição e função da psicologia escolar.

Por fim, o artigo é concluído com mais dois tópicos: considerações finais e referências bibliográficas.

2. A Psicologia escolar: avanços e desafios no ambiente educacional

2.1- Breve resgate histórico da psicologia escolar e a legislação brasileira.

A reflexão sobre a psicologia escolar como já citado não é recente, visto que ela vem sendo construída ao longo dos anos no contexto histórico mundial. Considerando a evolução das ciências, a psicologia está inserida nesse processo de evolução e de sociedade, para depois chegar no Brasil, foco do presente artigo.

Para compreender sobre a história da psicologia escolar, faz-se necessário considerar que o Brasil é um país com dimensões continentais, o que o torna diverso em suas características, o que se torna um desafio em termos educacionais universalizar o ensino e oferecer um ensino de qualidade para todos os brasileiros.

Contudo é uma meta a ser alcançada e descrita no Plano Nacional de Educação – PNE (2014) que nas três primeiras metas defende a concretização da universalização da educação em todo o território nacional, o que atende à Constituição de 1988 e à LDB – nº9394/96.

Porém, dificilmente se atingirá a universalização, em 2024, completará 10 anos do PNE, e ainda existe muito a ser feito. Desde a ampliação de vagas de matrículas nas escolas até a ampliação destas, o que perpassa, na contratação de mais profissionais na unidade escolar, dentre eles: funcionários, professores, profissionais técnicos e multidisciplinar. Sobretudo, porque aumentando o número de vaga, aumentará a multiplicidade de alunos e profissionais com suas subjetividades históricas e socioeconômicas, portanto, a escola precisa está preparada para essa demanda.

No Brasil, nem sempre os profissionais psicólogos estiveram trabalhando nas escolas, podia-se encontrar tais profissionais trabalhando em clínicas, e em algumas escolas privadas quando a gestão da escola considerava esse profissional fundamental no âmbito educacional, porém não era regulamentada em leis. A escola pública, portanto, não tinha esse profissional como na escola privada, e ainda está assim mesmo no ensino particular, haviam poucas escolas que assumiam sua contratação.

Somente em 2019 o Senado Federal aprovou a Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Ressalta-se que em 04 de outubro de 2021, a Câmara dos Deputados aprovou em plenário o Projeto de Lei – PL nº 3418/2021, que atualiza a regulamentação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) -Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020. Uma das contribuições do PL nº3418/2021 foi a inclusão do psicólogo e assistente social entre profissionais contemplados pelo Fundeb, o que configura um avanço para a educação em todo o Brasil, porque agora a atuação do psicólogo escolar está regulamentada na rede pública de ensino.

Portanto, a legislação que garante a atuação do psicólogo escolar na rede de ensino da educação básica é muito recente. Pode-se verificar na história que a relevância da atuação do psicólogo escolar foi aos poucos sendo desenvolvida e sua consolidação passou por alguns desafios.

Segundo Guzzo, Mezzalira e Moreira et al (2010) na história brasileira a psicologia está dividida em três grandes períodos bem determinados. De acordo com os autores (2010), de 1906 a 1930, na 1ª República, foi considerado o primeiro período, sendo marcado por pesquisas de laboratório seguindo o modelo europeu, contudo sem intervenção na realidade; o segundo, parte de 1930 a 1960, esse período é marcado pela influência norte-americana mediante ao tecnicismo.

Em 1962 foi realizada a regulamentação da profissão da psicologia em estabelecimento de cursos, ação que garantiu a atuação do profissional nos campos tradicionais de atuação da psicologia: no ambiente educacional, na clínica e no trabalho.

A consolidação da psicologia no Brasil aconteceu nesse período, em que se estreitou a relação entre essa área e a educação. Segundo Antunes (2008) a Psicologia passa a atuar nessa época, em áreas tradicionais da profissão, em clínica e na análise da organização do trabalho, e o surgimento pela educação, foi estabelecido com a fundação dos “Serviços de Orientação Infantil nas Diretorias de Educação do Rio de Janeiro e de São Paulo e da Clínica do Instituto Sedes Sapientiae, com a finalidade de atender crianças com dificuldades escolares, e pela Orientação Profissional (...)” (ANTUNES, 2008, p. 471).

Por fim o terceiro período a partir de 1960, nessa fase o trabalho do psicólogo é adaptacionista, portando o psicólogo escolar passou a ser visto como um solucionador de problemas, principalmente as situações que envolvesse o comportamento e os processos de aprendizagem (GUZZO, MEZZALIRA e MOREIRA et al, 2010).

Portanto havia uma forte tendência psicométrica, o que levava a aplicação de testes psicológicos, que se fundamentava na clínica, e estabelecia diagnósticos com perspectivas de definir indicadores e efetuar controle. Afirmam Guzzo, Mezzalira e Moreira et al (2010): “(...) esse modelo de atuação e o corpo de conhecimento de então contribuíram para a segregação de crianças em salas especiais e classificação de aptos e não aptos para o desenvolvimento nos espaços educativos.” Essa ação da Psicologia na educação contribuiu para fomentar ainda mais a política de exclusão da escola, o que afetava principalmente a população mais carente e vulnerável ou proveniente da classe trabalhadora.

Afirma Antunes (2008), nesse período a Psicologia escolar passou a sofrer críticas. O motivo das críticas se deu pelo fato dos psicólogos no âmbito escolar, utilizar e interpretar de forma apressada e até mesmo indefinidas as teorias e técnicas psicológicas, usando testes principalmente os focados a prontidão e voltados ao nível mental, além de responsabilizarem as crianças e as famílias, justificando que eram problemas voltados a ordem emocional, segundo Antunes (2008, 472) “para justificar o desempenho do aluno na escola e a redução dos processos pedagógicos aos fatores de natureza psicológica colaboraram para interpretações e práticas no mínimo equivocadas, desprezando o processo educativo como totalidade multideterminada (...)”, desconsiderando qualquer outra natureza do problema que pudesse a criança manifestar.

Patias e Gabriel (2011) também apresentaram essa realidade na época, quando argumentaram que as teorias focadas no indivíduo e no fracasso escolar legitimavam a ideia de classificar alunos e famílias, pois afirmavam que as causas do fracasso escolar eram ocasionadas pelo próprio educando, visto que o discente possuía aptidões, contudo o aluno que não conseguisse atingir a aprendizagem esperada era responsabilizado pela falta de aptidão.

Por esse motivo, a crítica à Psicologia escolar se dava por que esta “ocultava os aspectos sociais e culturais que estavam envolvidos na educação, sendo esta um importante processo social de transmissão cultural, modelos, valores. (BOCK (2003) *apud* PATIAS e GABRIEL (2011, p.2)).

Diante desse cenário, as críticas foram vistas na formação do psicólogo escolar, realidade apresentada na década de 80, pois ocorreu uma transformação do profissional de psicologia escolar, sendo conduzido a refletir sobre o contexto escolar, mediante a práticas de intervenção. Patias e Gabriel (2011, p.4) afirmam que: “(...) A partir de então, o objetivo principal da psicologia nesse contexto passou a ser o trabalho na prevenção e promoção da saúde, de forma com a aprendizagem e com relações saudáveis na escola.”

Pode-se considerar um avanço no início da década de 1990, com a criação da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional -ABRAPEE. Barbosa e Marinho-Araújo (2010) informaram que a instituição contribuiu para divulgar reflexões sobre identidade do psicólogo escolar, sua área de atuação, bem como os conhecimentos para o contexto educacional.

Em 2000, foi marcado pela discussão sobre a atuação do psicólogo escolar, que perpassou pelo trabalho institucional, formação de professores, elaboração do Projeto Político Pedagógico -PPP, bem como os estágios focados em metodologias da pesquisa-ação, o que aproximando ainda mais a psicologia para a educação (Barbosa e Marinho-Araújo, 2010).

Por fim, a psicologia escolar no cenário atual, está mais estruturada, com os profissionais atuando nas equipes multidisciplinares de atendimento e apoio ao processo de aprendizagem na rede de ensino público e privado. Acredita-se que à medida que a escola vai evoluindo e se modificando, esse profissional também irá acompanhar as demandas e necessidades no momento histórico.

Sabe-se que abordar sobre a história da psicologia escolar não é fácil, considerando o contexto mundial, nacional e até mesmo regional, mas buscou-se de forma

breve descrever alguns aspectos históricos, com o intuito de aprofundar os subtópicos deste artigo que virão.

No próximo tópico será aprofundada a relação do trabalho da psicologia escolar e a relação com a gestão da escolar, a importância e a contribuição da psicologia escolar para melhorar a qualidade de ensino na escola.

2.2. A influência política e social na atuação do psicólogo escolar no contexto educacional contemporâneo.

O presente tópico tem por objetivo dissertar sobre as ações do psicólogo escolar e suas contribuições na escola, alinhado à gestão escolar, conduz a reflexão sobre a conjuntura da política educacional que as instituições escolares e os profissionais estão inseridos. O assunto será tratado fazendo um paralelo com o contexto histórico a partir de 2016, em que foi um marco de mudanças para a psicologia escolar no país, o que repercutiu até os dias atuais.

Atualmente o Brasil vivencia o processo de redemocratização brasileira, um movimento de recuperação pós-golpe. Em 2016 o país teve uma presidenta reeleita democraticamente por votação que foi violentada pelo congresso com o *impeachment* sem crime, o seu vice-presidente assumiu a presidência o que resultou no desmonte do estado com decretos de reformas e políticas públicas servindo aos interesses do congresso e do capital. Desta maneira, favorecendo retiradas de direitos do povo e violentando a classe trabalhadora.

A partir de 2018 com a eleição presidencial no Brasil, foi vivenciado quatro anos de um governo³ neoliberal eleito por organizações, manipulações de *fake news* e também, por um movimento fascista que assolava democracias com ataques aos direitos humanos e cortes de verbas para diversas áreas como a saúde, cultura e educação.

Com este cenário apresentado no Brasil, e acrescido por uma pandemia de Covid-19, que para além de um vírus que resultou mais 703.700 mil óbitos e também causou nos sobreviventes um impacto que configurou sofrimento, ansiedade, depressão, pânico, desesperança, alto índices de desemprego, baixo rendimento escolares em todo o território nacional entre outros correlatos.

Os baixos rendimentos escolares ocorreram devido as instituições ficarem fechadas durante o isolamento social, orientação decretada como medida obrigatória da

³ Governo regido por Partido Social Liberal (PSL), é um partido político brasileiro historicamente alinhado à essência neoliberal, liderado pelo presidente Jair Messias Bolsonaro, um ex-militar brasileiro assumindo a identidade de nacionalista americano com suas bandeiras de estado mínimo, liberalismo econômico, conservadorismo social, anticomunismo, federalismo e monarquismo.

Organização Mundial de Saúde – OMS, adotado em todo o território nacional na tentativa de reduzir o desastre do genocídio que foi instalado por meio de medidas antipopulares do governo da época.

O enfrentamento a este cenário supracitado, emergiu o fortalecimento de movimentos sociais que voltaram suas manifestações nas ruas e redes sociais. Resultando nas últimas eleições presidenciais de 2022 um novo governo de frente ampla com a característica democrática que já estabeleceu direções e comprometimento com o povo na tentativa de resgatar a melhoria da vida dos brasileiros com políticas públicas para a população brasileira.

A manifestação para o atual movimento político educacional, pulsou a necessidade por uma psicologia ainda mais comprometida socialmente, fortalecendo uma atuação implicada com as políticas públicas, com os direitos humanos e a produção de cidadania, no estímulo do pensamento crítico, comprometido com o povo, com o pensamento desideologizado, democrático e acolhedor das demandas na realidade do povo.

Para Martin-Baró (2017), desideologizar significa desmascarar o senso comum alienador que acoberta os obstáculos objetivos ao desenvolvimento da democracia ou o que converte em algo aceitável para as pessoas. No entanto, o que é necessário fazer é esta tarefa desideologizadora em nossa sociedade, promovendo a perspectiva do povo; aprofundar o conhecimento de sua realidade; e se comprometer criticamente com o processo que dar ao povo o poder sobre sua existência e seu destino. A psicologia deve trabalhar pela libertação dos povos latino-americanos, um processo que, como mostrou a alfabetização conscientizadora de Paulo Freire, envolve tanto uma ruptura com as cadeias da opressão pessoal como as cadeias da opressão social.

Considerando o novo cenário implantado no Brasil a partir dessa breve série histórica, acredita-se que a psicologia educacional nos remete também à ideia de que a ação da escola não deve se limitar a prática conteudista ou a educação bancária criticada por Freire (2015). De acordo com Freire (2015) a educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens.

Refletindo sobre a ideia do Freire (2015) a educação libertadora e a psicologia educacional elas possuem um importante papel em se dirigir à pessoa inteira e deve converter-se em um instrumento para seu desenvolvimento, que pressupõe a integração entre as dimensões afetiva, cognitiva, emocional e motora.

A Psicologia Escolar e Educacional (PEE) tem passado por importantes movimentos nas últimas décadas e se configura enquanto um campo profissional em constante construção, legitimando uma prática essencial no contexto da realidade escolar e se tornando mais relevante frente às demandas pós-pandêmicas de Covid-19. Para potencializar o processo de ensino aprendizagem, muitas reflexões de caráter histórico e interdisciplinar foram responsáveis por construir novas perspectivas sobre a função da instituição escolar e sobre o desenvolvimento humano e o papel da PEE nesse contexto.

Assim, pode-se pensar que uma criança ou jovem educando, como também um educador, que se sente amparado, ouvido e compreendido por um diálogo horizontal e acolhido pela gestão escolar com a escuta e o olhar da PEE se sentirá mais confiante no processo de aprender e ensinar, respectivamente.

Wallon (2007) mostra que é através do meio físico e social que a atividade infantil encontra as alternativas de sua realização, o saber escolar não pode se isolar desse meio, mas sim, nutrir-se das possibilidades que ele oferece. Dessa forma, tem-se em mente, que em um meio rígido, autoritário e individualista muito pouco terá a oferecer para a evolução social das crianças e de toda equipe escolar.

Segundo Calixto (2019), a PEE tem um posicionamento estratégico na estruturação de espaços para a reformulação do processo de ensino- aprendizagem. Com isso, o incentivo ao envolvimento ativo de docentes no processo de resolução de problemas de aprendizagem, o estudo exploratório de crenças existentes no espaço escolar sobre o processo de aprendizagem e o apoio à reformulação dessas são intervenções cruciais na busca por um processo de ensino -aprendizagem inclusivos e eficaz. Na perspectiva de inclusão das identidades dos jovens educandos na diversidade de raça, nação, religião, classe social, deficiências, gênero, sexualidades e outros.

Na trajetória de analisar a ação do psicólogo escolar alinhado ao trabalho desempenhado na gestão escolar, percebe-se na perspectiva da psicologia que muito pode contribuir com o trabalho docente e para isto a psicologia escolar e a contribuição para o trabalho docente será o caminhar na colaboração de uma PEE mais atuante na instituição pública e privada, principalmente a partir da nova legislação citada nesse artigo.

No próximo tópico será abordado com mais ênfase o trabalho desempenhado pelo psicólogo escolar como contribuinte no trabalho do professor.

2.3.A psicologia escolar e a contribuição para o trabalho docente.

A psicologia escolar no âmbito educacional, como já abordado no primeiro tópico desse artigo, sofreu algumas críticas em meados da década de 80 (Patias e Gabriel, 2011), por legitimar a ideia que o fracasso escolar era de responsabilidade do aluno e da

família, sobretudo pelo fato do discente não possuir aptidões inatas. O que depois foi revista a ideia e modificado todo o trabalho desempenhando deste profissional na área educacional.

Diante desse cenário, a psicologia escolar na década de 90 iniciou reflexões acerca da identidade desse profissional, e a partir de 2000 começou a discussões sobre a atuação dele no âmbito educacional, iniciando a considerar perspectivas educacionais, enveredando pelo trabalho institucional, formação de professores, além de colaborar para a elaboração do Projeto Político Pedagógico -PPP, documento que norteia as ações anuais da escola, como também passou a contribuir nos estágios entre outras ações. (Barbosa e Marinho-Araújo, 2010).

Ainda em 2019, o Conselho Federal de Psicologia definiu as Referências Técnicas para atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica. O documento destaca que a Psicologia Escolar pode contribuir como mediadora para fomentar o papel do professor como protagonista do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Leite, Alberto e Santos (2021, p.2): “(...) a literatura no âmbito da Psicologia Escolar aponta para a necessidade de trabalhar com os diversos atores, passando de um enfoque clínico e curativo para uma perspectiva preventiva, visando à promoção do desenvolvimento dos atores do processo educativo.”

As Referências Técnicas para atuação de psicólogas(os) na Educação Básica (2019) norteiam a função dos psicólogos escolares, com foco na dimensão ético-política, a educação básica como ambiente de possibilidades de atuação do profissional e os desafios da prática no ambiente escolar.

Atualmente as oportunidades de ação do psicólogo escolar é um fator de análise, reflexão e debate entre os profissionais psicólogos e da educação, dentre eles gestores, pedagogos e outros especialistas no campo da educação.

De acordo com Martínez (2010, p.42) o psicólogo necessita para que atue na educação, (...) “a utilização dos múltiplos e diversos saberes organizados em diferentes áreas da Psicologia como ciência particular, sem os quais não é possível contribuir eficazmente para a otimização do processo educativo compreendido na sua complexidade e plurideterminação.”

O trabalho desenvolvido pelo psicólogo escolar no âmbito da educação, requer a utilização dos conhecimentos sobre o funcionamento psicológico humano com o intuito de colaborar com os processos de aprendizagem e desenvolvimento, aspecto central no trabalho do professor.

Destarte, o psicólogo escolar pode contribuir no processo de avaliação, diagnóstico, atendimento e encaminhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem, comportamental e emocional, o que ajuda o docente a compreender o aluno em sala de aula, sendo então fundamental para a melhoria da qualidade de ensino.

Outra área que o psicólogo escolar auxilia a escola, é quando existe a necessidade de orientar alunos e pais. De acordo com Martinez (2010, p.44) a “(...) orientação psicológica diferente da psicoterapia (que não é função de um psicólogo na escola) implica ações de aconselhamento em função das necessidades específicas do desenvolvimento do educando.” Essa ação caracteriza-se por ações interventivas, o que ajudam não somente os professores, mas também a gestão da escola, os funcionários e até mesmo contribuem para que outros pais se sintam seguros no ambiente escolar, pois sabem que o psicólogo escolar contribui para a superação das dificuldades dos alunos.

Contudo o trabalho e amplitude da ação do psicólogo escolar no ambiente educacional poderá abordar os seguintes focos conforme a proposta pedagógica da instituição: orientação sexual, formação e orientação de professores, inclusive no diagnóstico, análise e intervenção e auxílio na análise de avaliações no que compete a âmbito institucional, contribuição na elaboração da proposta pedagógica da escola em conjunto com demais profissionais da educação, assistência no processo de seleção dos membros da equipe em determinadas escolas, exceto na instituição pública, visto que esta possui outras formas metodológicas para escolha de profissionais (Martinez, 2010).

O psicólogo escolar também pode contribuir para integração da equipe de gestão escolar e demais profissionais da escola, além de fomentar prática que conduzam a equipe pedagógica para participarem de oficinas direcionadas ao desenvolvimento integral dos alunos, identificar o perfil estudantil com o intuito de apoiar o ensino personalizado, realização de pesquisas de cunho no processo educativo, por fim, auxiliar na implementação das políticas públicas voltadas ao aluno (Martinez, 2010).

Atualmente, a Psicologia Escolar tem contribuído muito nas ações voltadas à Cultura de Paz na escola, mediante a elaboração e coordenação de projetos educativos específicos voltados à violência, ao uso de drogas, à gravidez precoce, ao preconceito, *Bullying* entre outros, na rede pública de ensino de Fortaleza por exemplo, as ações voltadas à Cultura de Paz teve início em 2014 e a contribuição da psicologia escolar nessa perspectiva tem 3 anos, com início em 2021 e tem produzido efeito benéficos para as escolas da citada cidade.

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa por todos os níveis de ensino, da educação básica e ao ensino superior, portanto busca atender discentes com a seguinte classificação: deficiências (física, intelectual e sensorial); transtorno global do desenvolvimento (TGD) e Altas Habilidades/ Superdotação. O psicólogo escolar atende alunos nessa área que apresentam autismo, transtornos do desenvolvimento global, neuroses e psicose, contudo deverá orientar as famílias a realizarem o atendimento clínico. Deverão encaminhar o aluno para um posto de saúde ou solicitar à família que busque um médico, primeiro para realizar os diagnósticos clínicos necessários. O psicólogo escolar fará o acompanhamento junto com o professor da sala de recursos multifuncionais para o atendimento educacional especializado, bem como o docente da sala regular, para realizar um trabalho multidisciplinar com o discente.

Por fim, o trabalho do psicólogo escolar decorre de grandes desafios para conseguir aplicar todas essas ações no âmbito escolar, visto que é fundamental que a gestão escolar, os professores, funcionários e os pais dos alunos, compreendam a atuação do psicólogo na escola. É importante que a escola faça uma ampla divulgação e publicize as ações que o psicólogo escolar irá realizar no âmbito educacional, sua metodologia de trabalho e a relação de sua atuação sob o direcionamento do Projeto Político Pedagógico da instituição.

Considera-se também relevante que os psicólogos escolares precisam saber e compreender sua real função na escola, para que não exista desvio de função e de fato ele possa contribuir para a instituição escolar e assim todos irão favorecer para se atingir um ensino de qualidade.

3.Considerações finais

O presente artigo buscou expor o trabalho desempenhado pelo psicólogo escolar bem como sua importância no âmbito educacional, perpassando pela história, legislação, perspectiva política e por fim a função desempenhada dele na escola.

Na revisão de literatura deste escrito foi contemplado autores renomados da Psicologia Social, bem como a legislação em vigor que fundamenta a atuação do psicólogo escolar, além de citar teóricos clássicos da educação e da psicologia, o que permitiu uma reflexão fundamentada sobre o tema, visto que é complexo e profundo.

O objetivo desse estudo foi alçado à medida que se apresentou ao leitor uma sequência de fatos, que propuseram conduzir a reflexão da importância do psicólogo escolar no âmbito educacional e o quanto ele pode contribuir na melhoria da qualidade de ensino, a partir do trabalho alinhado com a gestão escolar, os professores e demais

funcionários da instituição, promovendo parcerias com as famílias e possibilitando a compreensão dos alunos como seres integrais.

À guisa de conclusão, pode-se afirmar que muito tem a ser feito para que o psicólogo escolar de fato aplique seus conhecimentos em prol da escola de qualidade, e para que ele possa colaborar com o processo de ensino-aprendizagem, a partir do alinhamento com os profissionais da escola. Contudo acredita-se que ações importantes já foram concretizadas ao longo dos anos para esse fim, mas é necessário, divulgar, aprofundar pesquisas, promover momentos de integração reflexiva sobre a atuação do psicólogo escolar entre outras.

Por fim, esse tema não se esgota neste artigo, mas acredita-se que pode contribuir no trabalho do psicólogo escolar no âmbito educacional, conforme outras pessoas possam ler e interessar-se em aprofundar esse estudo.

4.Referências bibliográficas

ANTUNES, Mitsukp Aparecida Makino. **Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas**. Disponível em: <https://www.scielo.br/pee>. Acesso em 09/06/2023.

BARBOSA, Rejane Maria, MARINHO-ARAÚJO, Clasy Maria. **Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas** (2010). Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em 07/06/2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988** . Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 11/06/2023.

_____. **Lei nº 13935, de 25 de dezembro de 2020**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2301371>. Acesso em 05/06/2023.

_____. **Lei nº 14.113, de 11 de dezembro de 2019**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113935.htm. Acesso em 05/06/2023.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- nº9394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 11/06/2023.

_____. **Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação.** Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/>. Acesso em 09/06/2023.

_____. **Projeto de Lei – PL nº 3418/2021 de 04 de outubro de 2021.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2301371>. Acesso em 05/06/2023.

_____. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica - Conselho Federal de Psicologia/ Conselho Federal de Psicologia.** 2. Ed, Brasília, 2019.

CAMARGO, N. C., & CARNEIRO, P. B. (2020). **Potências e desafios da atuação em Psicologia Escolar na pandemia de Covid-19.** Cadernos de Psicologias, 1. Disponível em: <https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/potencias-e-desafios-da-atuacao-em-psicologia-escolar-na-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: 07/07/2023.

CALIXTO, Augusto, MENEZES, Aline Beckmann, & GOULART, Paulo. (2019). **Psicologia escolar como ferramenta de democratização da educação: um relato de experiência.** Revista de Psicologia da IMED, 11(1), 168-183. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i1.3014>. Acesso em: 07/07/2023.

MARTÍN-BARÓ, I. **A desideologização como contribuição da Psicologia Social para o desenvolvimento da democracia na América Latina. violência na América Central: uma visão psicossocial.** IN: MARTÍN-BARÓ. Crítica e libertação na Psicologia: estudos psicossociais. (pp. 55-65). Petrópolis: Vozes, 2017.

GUZZO, Raquel S.L, MEZZALIRA, Adinete S.C, MOREIRA, Ana Paula Gomes et al. **Psicologia e educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação.** 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistaptp/article/view/17512>. Acesso em 09/06/2023.

LEITE, Fernanda ; ALBERTO, Maria de Fátima Pereira ; SANTOS, Denise Pereira dos. **Atuação em psicologia escolar: intervenções com profissionais sobre educação sexual.** 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/DxvWdFqcGGtLb43v6KvTZwG/>. Acesso em 11/06/2023.

MARTINEZ, Albertina Mitjáns. **O que pode fazer o psicólogo na escola?** 2010. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/2456/2194>. Acesso em 08/06/2023.

PATIAS, Naiana Dapieve, GABRIEL, Marília Reginato. **Psicologia escolar/educacional no Brasil: como era e com é ou deve ser.** 2011. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0616. Acesso em 08/06/2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.